



UMA JORNADA DE INOVAÇÃO SOCIAL

2005

2024

FOLHA DE S.PAULO ***


SCHWAB FOUNDATION
FOR SOCIAL ENTREPRENEURSHIP


MOL
impacto

Para integrar o setor social

À medida que mais atores se envolvem, negócios de impacto tendem a crescer e a gerar resultados positivos para a economia e a sociedade

A economia de impacto combina lucro com propósitos social e ambiental. Uma abordagem que exercita uma nova forma de pensar o desenvolvimento, em que os resultados positivos para a sociedade são tão importantes quanto o viés financeiro. Esse mercado tem mostrado crescimento robusto, refletindo o aumento do interesse de investidores e empreendedores.

A discussão vem de antes. Quando estávamos à frente da agenda do Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil na Secretaria-Geral da Presidência da República, em 2013, realizamos um debate sobre a criação de bases comuns para políticas públicas de sustentabilidade das organizações da sociedade civil. Quando o grupo de economia solidária e empresas sociais apresentou as recomendações ao governo, relatou: “Nós concordamos em discordar”.

Naquele momento, não houve consenso sobre a necessidade de esforço conjunto para solicitar políticas públicas para o campo. Mas o tempo passou, e a Estratégia Nacional de Investimentos e Negócios de Impacto (Enímpacto) nasceu em 2017. Hoje intitulada de Estratégia Nacional de Economia de Impacto, a Enímpacto teve, em 2024, uma dupla vitória.

A primeira conquista foi o início da criação do Sistema Nacional de Economia de Impacto (Símpacto). O objetivo é articular os três níveis federativos do poder público em cooperação com atores privados para promover políticas voltadas ao ecossistema de negócios e investimentos de impacto. A segunda é que houve integração e suporte dessa agenda pela economia solidária, representada pela Secretaria Nacional de Economia Solidária do Ministério do Trabalho. O ecossistema cresceu.

Segundo o Mapa de Negócios de Impacto Socioambiental 2023, o volume de investimentos no setor aumenta de forma

consistente, especialmente em áreas como educação, saúde e meio ambiente. Esse movimento é acompanhado por tendências emergentes que moldam o futuro do setor como a integração de tecnologias inovadoras.

A filantropia desempenha um papel fundamental na promoção dessa nova economia, atuando como catalisadora para o desenvolvimento de iniciativas que buscam resolver problemas sociais e ambientais. As estratégias de *blended finance* com capital de investimento privado ou público são cada vez mais comuns e exercem um papel relevante para apoiar projetos e negócios que, embora ainda não sejam financeiramente autossustentáveis, têm grande potencial de gerar mudanças positivas na sociedade.

As perspectivas para esse novo olhar da economia são promissoras. À medida que mais atores se envolvem e novas políticas públicas e investimentos são realizados, o setor tende a crescer, gerando resultados positivos tanto para a economia quanto para a sociedade. A regulação também deve acompanhar esse movimento nos próximos anos, induzindo ainda mais esse desenvolvimento, moldando o futuro da economia de impacto e mostrando que é possível conciliar crescimento econômico com responsabilidade social e ambiental.

* de
1.850%

foi o aumento dos investimentos na economia de impacto de 2013 (R\$ 350 mi) para 2021 (R\$ 18,7 bi)

59%

dos negócios de impacto atuam nas capitais, e 38% no interior do país, segundo o 4º Mapa de Negócios de Impacto Social + Ambiental

49%

dos negócios de impacto foram incubados ou acelerados ao menos uma vez, de acordo com a pesquisa feita por Pipe.Social e Quintessa



Lais de Figueirêdo Lopes e Aline G. V. de Souza são sócias do escritório Szazi, Bechara, Storto, Reicher e Figueirêdo Lopes Advogados (SBSA Advogados)